



Comunicação e tecnologia na educação: A multimídia como ferramenta pedagógica.¹

Artur Alex Loureiro ARAÚJO²
Douglas Junio Fernandes ASSUMPÇÃO³
Joyce Correa Almeida e ALMEIDA⁴

Instituto de Estudos Superiores da Amazônia - IESAM, Belém, PA

RESUMO

O artigo seguinte evidencia os novos processos pedagógicos que surgiram provenientes do estouro da internet e da tecnologia dispondo de instrumentos multimidiáticos para essa nova forma de ensinar (história em quadrinhos, vídeos, sistemas auditivos entre outros) e é com este objetivo que propõem-se o desenvolvimento de um produto que consiga passar informação de modo interessante aos olhos dos alunos, favorecido pela mudança do sistema educacional ampliam-se as chances do profissional multimídia, que estará sendo inserido em uma nova sociedade, compromissada com os valores educacionais e sustentáveis. O artigo cita o CD-Rom como exemplo, viável de mídia convergente. Mostrando no entanto indispensável a participação do educador que neste processo é peça chave, visto que o objeto de aprendizagem servirá como auxílio do conteúdo pedagógico que este desenvolve com seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Educação; Multimídia; Objeto de aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias evoluíram e com ela os modos de produção mudaram assim como os processos educacionais. A geração que nasce em plena era da informação exige meios mais elaborados e atrativos de adquirir conhecimento, pois eles possuem a sua disposição o mundo e um emaranhado de tecnologias prontas a lhes proporcionar facilidade, acessibilidade e comodidade.

¹ Trabalho apresentado ao DT- Interfaces Comunicacionais no GP – Comunicação e Educação, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 8º semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Multimídia do IESAM, email: artur@arturaraujo.com

³ Estudante de Graduação, 8º semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Multimídia do IESAM, email: douglas.junio@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação, 8º semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Multimídia do IESAM, email: jyc-a@hotmail.com



Estas características possibilitam a criação de novas formas de aprendizado, novas técnicas que sejam atraentes e satisfatórias tanto para o educador quanto para o educando, que deixou de ser um simples receptor e passou a interagir com o meio de modo mais intenso e crítico.

2 COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E A INTERDISCIPLINARIEDADE.

A comunicação aqui mencionada trata-se do raciocínio de Melo (2001, p.30) que argumenta que a comunicação trata-se de um campo com vocação interdisciplinaridade, que medindo seus objetos específicos são produzidos conforme o conteúdo e que esta enraizada no território das demais disciplinas que constituem o universo científico, permitindo argumentar que tudo que esta em nossa volta é comunicação. Melo (2001, p.30) prossegue argumentando que esta interdisciplinaridade que a comunicação possui é caracterizada como um perfil multifacetado que é capaz de englobar diferentes profissionais, é devido a esta peculiaridade que incorporamos a educação que de acordo com Durkheim citado por (CAMPOS,2007 n/p.) a educação é,

a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio espacial ao qual está particularmente destinada

Então se pode abordar a importância de uma educação de qualidade para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, vendo assim que a comunicação passa por transportar este conhecimento seja ela impressa, digital ou outro meio enfatizando assim a comunicação como uma poderosa ferramenta no processo de educação.

Porém com o avanço da tecnologia a educação passou por transformações que mudaram o processo de ensino como já foi argumentado no tópico acima, a comunicação passou por mudanças e construções, Oliveira(2004, p. 28) argumenta que

Essa tentativa de aproximação se constrói de divergências e convergências, no que tange à estruturação de um corpus de conhecimento, metodologias e objetos de estudo, respeitados as peculiaridades de cada área do conhecimento, além de ocuparem lugares distintos na sociedade. Entretanto, não podemos negar a proximidade desses campos e também de uma possível relação entre eles, pois a Educação realiza-se através da comunicação, assim como o campo da Comunicação pode objetivar a educação.



Este só vem a reforçar a importância da interação da comunicação com o processo educacional, visando a junção de suas atividades comunicação e educação que para Oliveira (2004,p.29) vê o processo de

Educar para a comunicação, “educação para a mídia”, “educar com os meios”, “educomunicação” “mídia-educação”, caracterizam conceitos que discutem a inclusão das mídias no espaço escolar, tanto no aspecto educacional, como no comunicacional. Refletir um processo educacional que valorize um contato maior com os meios de comunicação é algo que se vislumbra como uma possibilidade, tanto educacional como comunicacional.

Observa-se então que Educação está atrelada ao meio comunicacional pois é através de ferramentas da comunicação que a informação pode se disseminar transformando a informação e conhecimento, Gutierrez (1978) apud (OLIVEIRA,2008,p.28) acredita que , “quanto mais perfeita seja a comunicação, mais valiosa é, em si, a educação”.

3 EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E A TECNOLOGIA

“não é simplesmente um processo de influência do passado sobre o presente. Deve ser um processo que possibilite o educando se auto-educar, despertar a consciência e responsabilidade ante valores essenciais à vida. Um dos objetivos da educação é possibilitar aos jovens desenvolvam o próprio processo, que eles mesmo se realizem através da ação e do esforço pessoal para buscar e transformar os valores culturais do passado, adaptando-os à realidade” (MENEGOLLA, 2002, p.16)

Assim pode-se entender que o conhecimento não é unidirecional e como tal tem por objetivo “desenvolver as potencialidades psicológicas de qualquer indivíduo, indo ao encontro dos desejos e necessidades que as crianças expressam” (CARIA, 1992, p.172). Neste contexto as ferramentas interativas facilitam a aprendizagem do educando, possibilitando a aquisição do conhecimento de maneira atrativa, utilizando para isto a tecnologia que Segundo Longo (1984), “tecnologia é o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços”. Já a conceituação utilizada por Kruglianskas (1996), “tecnologia é o conjunto de conhecimentos necessários para se conceber, produzir e distribuir bens e serviços de forma competitiva”.



Na era da informação a educação se apropria da tecnologia em prol do difusão do conhecimento criando novos métodos pedagógicos, eis que surge a tecnologia da educação que pode ser entendida que segundo Komoski(1969) apud Netto(1976, p.14) é o “conjunto de técnicas que servem para organizar de modo lógico as coisas, atividades e funções de modo que possam ser sistematicamente observados, compreendidas e transmitidas”. E que para Netto (1976,p.14) “Tecnologia da educação é aplicação sistemática, em educação, ensino e treinamento, de princípios científicos devidamente comprovados em pesquisas derivados da análise experimental do comportamento científico “psicologia experimental da aprendizagem, teoria da comunicação, análise de sistema, cibernética, psicologia experimental da percepção”.

Sendo que para tanto é necessário uma linguagem adequada, uma comunicação apropriada, por isso observa-se que a palavra comunicação no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, é definida como: “(1) Ato ou efeito de comunicar (se). (2) Ato ou efeito de emitir, transmitir e receber mensagens por meio de métodos e/ou processos convencionados, quer através da linguagem falada ou escrita, quer de outros sinais, signos ou símbolos, quer de aparelhamento técnico especializado, sonoro e/ou visual”. Estas definições só vêm a afirmar que a comunicação como um processo que é, faz parte da natureza humana.

A raiz etimológica da palavra comunicação é a palavra latina *communicatio*, que, por sua vez, deriva da palavra *commune*, ou seja, comum. *Communicatio* significa, em latim, participar, pôr em comum ou ação comum. Portanto, comunicar é, etimologicamente, relacionar seres viventes e, normalmente, conscientes (seres humanos), tornar alguma coisa comum entre esses seres, seja essa coisa uma informação, uma experiência, uma sensação, uma emoção, etc. (SOUZA, 2006, p.22).

Para isso a utilização de mídia dirigida (CD-ROM) que “é a elaboração da mensagem eficiente, eficaz e apta a produzir os efeitos desejados no público receptor [...] o receptor é o público que se pretende constituir e estimular por meio da opção que se fizer do veículo mais adequado aquele fim.” (FERREIRA, 1934, p.6) criando novas condições de entendimento dos projetos.

De início é importante ressaltar a importância da ética na comunicação. Mas como proceder? Sabe-se que os meios de comunicação têm um imenso poder de manipulação da informação e que auxilia na formação de opinião das pessoas. Nesses meios, geralmente, a verdade é ocultada ou transformada de acordo com o interesse dos



detentores de poder. Existem algumas normas e princípios que regulamentam a conduta de um indivíduo no exercício de sua profissão, estamos falando aqui da ética profissional.

O profissional de comunicação tem em mãos a grande responsabilidade da ética, que pode ser lembrada através de dois argumentos: os efeitos sociais causados pela informação e a ineficácia do eventual desmentido. Apesar disso pode-se dizer que os efeitos da mídia não são responsabilidade exclusiva do profissional da imprensa, mas sim consequência de uma produção coletiva.

Após uma breve introdução do que seria Ética que segundo o artigo Uma nova forma de sentir e conhecer a vida, “é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. A ética serve para que haja um equilíbrio e o bom funcionamento social, garantindo que ninguém saia prejudicado. Neste sentido, a ética, embora não possa ser confundida com as leis, está relacionada com o sentimento de justiça social”. É necessário trabalhar os dois lados (ética e comunicação) para que possamos contribuir com o desenvolvimento correto das informações passadas ao público.

Jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão dedicados ao jornalismo, assim como os sites informativos na internet, nada disso deve existir com a simples finalidade de gerar empregos, fortunas e erguer os impérios da mídia; deve existir porque os cidadãos têm direito à informação (garantido em todo o mundo democrático, sobretudo desde a declaração dos Direitos do Homem, de 1948, que estabelece, no artigo 19, o direito à liberdade de opinião e expressão, que inclui a liberdade de ‘procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras’, e garantido também no Brasil, pela Constituição Federal, artigo 5º XIV.(OLIVEIRA,2009,n/p.)

Produzir conteúdos comunicacionais e trabalhar a arquitetura informacional assim como a própria informação, o público formador de opinião apenas deseja informações que apresentem o “correto” e não aquilo que não é verdade.

Analisando esses dois conceitos fica clara a relação estabelecida entre eles: pensar no próximo, tomar atitudes pensando no outro, partindo do pressuposto de que o outro – que eu não conheço, e que talvez, ainda não nasceu – possui os mesmos direitos de que disponho, e que sendo assim merece desfrutar desse bem comum (recursos naturais). Portanto a responsabilidade ambiental pode ser considerada, também, um



conceito ético, já que há um envolvimento, um compromisso do homem de hoje para com o homem de amanhã, em preservar e manter os recursos que eles dispõem para o outro que ainda vai habitar.

Para tanto faz-se necessário uma mudança nos hábitos, na cultura das pessoas. Mas o que é cultura? Segundo Geertz apud Marchiori (2006, p.53) – faz referência a todos os aspectos de uma realidade social ou mais especificamente as crenças, conhecimento, ideias de uma sociedade ou um povo. Por isso é correto afirmar que cada indivíduo possui seu próprio universo e que está inserida numa lógica cultural, que, portanto, não pode se fechar aos acontecimentos e movimentos do mundo. Aqui surge a globalização - meio de interagir com países e pessoas, onde tem por características o aprofundar a integração econômica, social, política (CARVALHO, 2000, p.3) - como carro chefe dessa transformação, que resulta na universalização dos meios de comunicação incrementando ao acesso a comunicação de massa, fornecendo a informação de modo mais ágil. Aqui também, entra a cibercultura já como uma mutação natural da própria cultura promovida pelo advento da internet.

Portanto se a sociedade permanecer no ritmo que esta sem parar para medir as consequências dos atos, não só irá padecer (como já padece) mais também passará este legado para uma geração que não tem culpa dos atos que se comete hoje. Mais ainda há chances de reversão deste quadro, com medidas muitas vezes simples. Assim como argumenta (FREIRE,1983,p.07) “[...]à educação compreendida em sua perspectiva verdadeira, que não é outra senão a de humanizar o homem na ação consciente que este deve fazer para transformar o mundo”.

4 OBJETOS DE APRENDIZAGEM E O NOVO PERFIL DO PROFESSOR

A tecnologia de informática e comunicação atualmente permite criar material didático usando multimídia com interatividade que tornam mais efetivo os ambientes de ensino-aprendizagem apoiado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TICs. (TAROUCO,2003 n/p.).

Esta foi o a colaboração que a evolução tecnológica trouxe para educação, criando novos processos educacionais utilizando a multimídia como estratégia diferenciada na elaboração do conteúdo, neste contexto utilizou a definição de multimídia dada por Cardoso (2007, p.107) que diz que as mídias multimídias, que utilizam de uma forma combinada e interligada (em hipertexto ou não) som, imagem e texto(...). Vendo então



que a multimídia possibilita criar novas formas de abordar o conhecimento e de trabalhar a informação.

Os novos processos de educação que se cria denominamos de objeto de aprendizagem onde Tarouco(2003,n/p) busca mostrar a diversidade de nome existente destes e a variedade de autores que trabalham como objeto de aprendizagem, podendo ser chamando de objetos educacionais (TAROUCO, 2003), Objeto de mídia (SOUTH, 2000), objetos inteligentes (GOMES, 2004), Objetos espertos (ABDULMOTALEB, 2000), assim como cita (GOMES, 2005, n/p.) onde (KONRATH, 2006, n/p.) define estes como qualquer material ou recurso digital com fins educativos, ou seja, recursos que podem ser utilizados no contexto educacional de maneiras variadas e por diferentes sujeitos. Segundo Tarauco (2006, n/p.) objeto de aprendizagem “é uma entidade digital ou não digital que pode ser usada e reusada ou referenciada durante o ensino com o suporte tecnológico”. Com isso torna-se importante a presença deste tipo de ferramenta para auxiliar no processo educacional de alunos cada vez mais exigentes, como forma de atraí-los e prender sua atenção, envolve-los, a tal ponto que os mesmos de receptores passivos da informação passarão a ser multiplicadores ativos de ações.

O desenvolvimento de um objeto de aprendizagem leva em conta diversos fatores dentre eles: bom conhecimento do assunto a ser tratado, saber usar ferramentas para a construção e trabalhar de modo coerente com os princípios de projeto educacional.

Neste ponto pode ser questionado sobre a função do professor, ele perderá sua posição sendo substituído por um objeto de aprendizagem? , para esta pergunta (KONRATH, 2006, n/p.) descreve que

O papel do professor no contexto educacional é proporcionar, mediar e intermediar o crescimento cognitivo e afetivo de seus educandos, explorando através de experiências em sala de aula situação que os façam interagir, trocarem informações, indagar, debater e raciocinar sobre os conteúdos que fazem parte do currículo. Dessa forma o conhecimento pode ser construído pela interação da criança com outras pessoas de seu ambiente e ferramentas que lhe são disponibilizadas.

Observa-se então que o professor ele não perde sua posição mediante a implementação da tecnologia no ensino, mais sim emerge o professor em uma sala virtual mediando os alunos, tendo as mesmas características do que uma sala presencial,



porém com uma diferença, a possibilidade de realizar um atendimento diferenciado a cada aluno permitindo assim estabelecer um ensino de acordo com o perfil de cada usuário, podendo estabelecer uma relação de aproximação ampla entre o aluno e o tema que está sendo ensinado, atendendo a necessidades cambiantes dos estudantes, possibilita também uma lógica de atendimento individualizado aos interesses dos alunos, e o próprio aluno pode organizar de acordo com a sua necessidade e disponibilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação evoluiu assim como os demais processos da sociedade, para atender uma crescente e exigente massa de estudantes que urgem por informações que sejam transmitidas de modo claro, interessante, criativo e interativo, já que os mesmos sofrem como todos os seres vivos da era da informação: são a todo momento bombardeados por informações de todos os tipos, para não “sofrerem” este tipo de “ataque” muitos deles simplesmente anulam a possibilidade de aquisição de qualquer conteúdo, sendo portanto imprescindível a adoção de ferramentas que possam atrair sua atenção. Já que este como se fecha para as informações por muitas vezes por não conseguir filtrá-las, abre espaço apenas para aquilo que lhe agrada que muitas vezes se trata de games, revistas em quadrinhos, animações engraçadas, entre outros. Aqui neste ponto entra a multimídia como ferramenta para auxiliar no aprendizado e no desenvolvimento deste aluno. Sendo um recurso comprovado e muito bem aceito pelos usuários. É claro que a multimídia é apenas um suporte de auxílio para os educadores pois estes desempenham um papel importantíssimo são os formadores dos futuros profissionais e junto com os pais são responsáveis pela formação da sociedade futura. E como fazê-lo se a “sociedade futura” esta frustrada demais para adquirir alguma informação já que tudo que vê acha “muito chato” e “sem graça”?



REFERÊNCIAS

CADORSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro, FGV, 2007.

CAMPOS, Judas Tadeu de. Paulo Freire **E as novas tendências da educação**. Disponível em : http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_3_n_1_dez_2007/campos_pf.pdf . Acesso em : 24 maio.2009.

ETICA. Suapesquisa. *Uma nova forma de sentir e conhecer a vida*, disponível em http://www.suapesquisa.com/o_que_e/etica_conceito.htm acesso em 08 de setembro de 2008.

FERREIRA, Walmir. *A moda agora é comunicação dirigida*. (Originalmente publicado no numero 43 do jornal O público, órgão informativo da Associação Brasileira de Relações Publicas- Seção Estadual de SP, em Maio/julho de 1934, pagina6).

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1986.

GOMES, Pedro Gilberto. Comunicação Social; filosofia; ética; política. São Leopoldo: Ed.Unisinos, 1997.

GOMES, Sionese Rocha Etal. Objetos de Aprendizagem funcionais e as limitações dos métodos atuais disponível em http://sionise.site88.net/moaf/OAF_SBIE2_005.pdf Acesso : 23, maio,2009.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso. Etal.“Nós no Mundo”: Objeto de Aprendizagem voltado para o 1º Ciclo do Ensino Fundamental disponível em http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/IIWAPSEDI/artigos_aceitos/24956.pdf Acesso : 23, maio,2009.

MARCHIORI, Marlene.(organizadora). Faces da Cultura e da Comunicação Organizacional. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão Editora.(2006)

NETTO, S. 1976. **Tecnologia da educação e comunicação de massa**. São Paulo: Pioneira.

OLIVEIRA ,Márcio Romeu Ribas de. O Primeiro Olhar: Experiência com Imagens na Educação Física Escolar.2004.177f. Tese (Mestrado em Educação Física)- Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC . Disponível em: <http://www.cds.ufsc.br/mestrado/TESE%20marcio%20romeu%20ribas%20de%20oliveira%20defendido%20em%2019%20fev%202004.pdf>. Acesso em 24, maio.2009.

OLIVEIRA,Juliana Guimarães de. A ética nos meios de comunicação. Disponível em: <http://br.geocities.com/intertexto/jornalismo/etica.htm>. Acesso em 24, maio.2009.

TAROUCO, Liane Magarida Rackenbach etal. Formação de Professores para produção e uso de objetos de aprendizagem disponível em http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a20_21173.pdf. Acesso : 23, maio,2009.